

BIBLIOTECAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS:
TENTATIVA DE CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA E LAZER

Ana Maria Azinheira Runkel

A Câmara Municipal de Oeiras vem desde há vários anos a desenvolver um trabalho na área da leitura pública. Oeiras em 1957 tem a sua primeira biblioteca municipal no 1º andar do edifício dos Serviços Municipalizados no centro da vila. Os fundos são constituídos pelo legado de Nicolau Alberto Fonty Archer de Lima, bibliógrafo residente no concelho que deixou nos anos 40 todo o seu espólio artístico e bibliográfico à edilidade (1).

Em 1977 a Biblioteca deixa de funcionar exclusivamente com leitura de presença e inicia um serviço de leitura domiciliária ocupando uma área aproximada de 100 m².

Algés em 1980 vai ter também um núcleo da Biblioteca. Este situa-se no 1º andar de um antigo palacete mesmo no centro da localidade - Palácio Anjo. Ocupa uma área aproximada de 250 m² e contou provisoriamente com um serviço de hemeroteca. Contudo a dimensão do concelho e a sua progressiva ocupação urbana leva a necessidade de criar em 1981 uma Biblioteca Itinerante que faz a cobertura das zonas interiores do concelho.

Actualmente e desde os últimos quatro anos tem sido dada uma nova dinâmica e concretizado um novo investimento no sentido de dotar o concelho de infraestruturas no âmbito da leitura pública, compatíveis com a dimensão humana que este ocupa (cerca de 180 mil habitantes numa área de 47 km²).

Data de 1988 o início deste novo processo:

1. Adaptação do projecto já existente para construção de uma biblioteca central em Oeiras, de 500 m² para cerca de 2000 m² e posterior proposta a concurso do Instituto Português do Livro e da Leitura (seleccionado em Dezembro de 1990). Este novo projecto está dotado de todos os princípios estabelecidos para a leitura pública: livre acesso, empréstimo domiciliário, grande dimensão no espaço infantil, zona de audiovisuais, auditório com espaço polivalente com capacidade para mais de 250 pessoas, áreas de exposição e depósito central para abastecer todas as bibliotecas do concelho.

2. No final de 1988, surge uma proposta de criação de três núcleos fixos de leitura em locais densamente povoados do concelho - Carnaxide, Queijas e Porto Salvo. Dificuldades na obtenção de instalações que cumprissem os requisitos mínimos para estes serviços, levou a que só os dois primeiros começassem a avançar.

Carnaxide encontra-se já totalmente equipada, estando organizada segundo a filosofia do livre acesso á estante, tendo um pequeno núcleo para leitura de periódicos e de audição de discos compactos. Problemas de falta de recursos humanos ainda não permitiram que o espaço fosse aberto ao público.

3. Em Algés estamos em vias de concretizar o projecto de mudança de instalações do Palácio Anjo, para um outro palácio que lhe fica anexo, onde além de aumentar a sua área de 250 m² para 1000 m², vai ainda coabitar com outras instituições de índole marcadamente cultural, como sejam um centro de música antiga e uma escola de bailado. Esta localização vai

permitir criar no centro de Algés um foco de vida cultural bastante intenso.

4. Dadas as condições exíguas que a Biblioteca em Oeiras proporcionava, surgiu a necessidade de criar uma solução alternativa até á concretização do projecto do novo edifício central. Assim em 1989 foi colocada a hipótese de transferir a biblioteca existente em 100 m² do antigo edifício no centro da vila, para uma área de cerca de 700 m² num antigo supermercado no limite de uma zona densamente urbanizada - Bairro da Figueirinha - quase no limite entre as freguesias de Oeiras e Paço de Arcos.

Se de início a localização era seguramente uma condição difícil de ultrapassar, pois segundo muitos, o sair da zona nobre da vila e colocarmo-nos num espaço descaracterizado conduziria ao total abandono dos nossos leitores, a hipótese de aumentar sete vezes o nosso espaço real era seguramente uma premissa fundamental que fazia valer a pena o desafio. Assim e fruto de um trabalho estreito e intenso entre os técnicos e a arquitecta (2), foi possível recriar num espaço totalmente degradado, um outro em que o prazer de estar parece ser (se levarmos em atenção os níveis de audiência), a tónica fundamental.

Numa escala reduzida tentou-se oferecer á população tudo o que esta deverá encontrar numa Biblioteca. Um espaço infantil dotado não só de livros, como de jogos e materiais vários para recriar histórias; uma recepção que encaminha o utilizador para os vários locais; uma pequena zona de exposição; uma área para leitura informal de jornais e revistas; seguida de uma outra mais recatada para trabalho de maior profundidade; cerca de 15 mil livros em livre acesso na sua maioria para empréstimo; 10 mesas com capacidade para 36 lugares sentados; uma zona de audiovisuais com uma televisão e um video, auscultadores para 4 pessoas e 70 videos essencialmente educativos; 3 leitores de CD com 5 saídas e 350 CD para audição, com temas que vão da música clássica ao jazz e música ligeira; um gravador para audição de livros ou revistas audio.

Para o utilizador com objectivos de estudo mais especializado existe um Centro de Documentação e Informação

que faz um tratamento detalhado da informação científica e técnica e dispõe ainda de um núcleo sobre história local. O legado Archer de Lima com obras que datam desde o século XVIII ao início do nosso século, com temas variados, mas com especial incidência na área das artes, história, arqueologia e ciências ocultas, constitui o núcleo de reservados. Existe igualmente um fundo de documentação antiga relativa ao concelho, que pertence ao Arquivo Histórico actualmente em fase de montagem.

As instalações incluem ainda um sala para depósito e uma área para trabalho técnico e administrativo. Por razões de rentabilização de recursos humanos e materiais, todo o trabalho administrativo e técnico relativo à Biblioteca e à aquisição de obras, foi centralizado nestas instalações.

Ao nível da aquisição de livros, jornais ou revistas, CD e vídeos, todo o trabalho técnico é feito nas instalações de Oeiras, e segue para os vários destinos já devidamente tratado e com os registos informatizados, prontos para alimentar a base de dados local. Estas medidas permitem reduzir ao mínimo o pessoal entregue às tarefas de tratamento técnico da obra e centrar o mais possível a atenção dos funcionários no atendimento e encaminhamento do leitor/utilizador.

A questão do atendimento e o reforço nos serviços prestados directamente ao leitor/utilizador, levanta o problema da preparação dos funcionários para este tipo de tarefas. Ou seja, se por um lado a mudança de mentalidades é difícil de conseguir num curto espaço de tempo (e todos nós reconhecemos que as sistemáticas gerações de técnicos de bibliotecas não foram treinadas para um estado de constante animação do espaço da biblioteca), por outro, os novos serviços que estão a surgir não tem ainda funcionários que estejam tecnicamente preparados para os assumir. A lei do improvisado continuará a vigorar enquanto não forem ministrados cursos para técnicos de Biblioteca nas áreas de educação infantil, animação cultural e audiovisuais.

Se pretendemos técnicos à medida dos princípios assumidos para a leitura pública, somos obrigados mais uma vez a questionar que espaços são esses que estamos a criar, quando a inexistência de bibliotecas escolares faz com que cerca de 80 a 90 % da nossa população diária seja oriunda das escolas dos vários graus de ensino. Que espaço fica afinal para os outros, que não os estudantes, para quem teoricamente a leitura pública é essencialmente dirigida?

Se todos concordamos que a geração a ganhar para a leitura é a geração mais nova, mas se esta não tem acesso à leitura senão através da rede de leitura pública que está a ser criada, como fazer coabitar princípios tão distintos?

Oeiras, 28 de Fevereiro de 1992

Ana Maria Azinheira Runkel

(Responsável pelas Bibliotecas da C.M.Oeiras)

(1) Este núcleo com cerca de 12 mil obras encontra-se actualmente totalmente inventariado e catalogado, constituindo uma zona de acesso reservado.

(2) De realçar o excepcional trabalho de equipa desenvolvido pela Arquitecta Rita de Vasconcelos.